

MUSEU BIBLIOTECA EM CAVIÃO

Os 500 Anos da Pedra de Dighton

MISSA SOLENE E "DIA DA SAUDADE"

A Associação Dr. Manuel Luciano da Silva e o Museu Biblioteca em Cavião foram "a única Instituição em todo o Mundo" que festejou a passagem de meio milénio sobre a inscrição que Miguel Corte Real gravou na superfície do monólito que ficou conhecido como "Pedra de Dighton", no ano 1511, deixando assim para a História a prova de terem sido os Portugueses os primeiros europeus a colonizar aquilo a que hoje se chama "Estados Unidos da América". A efeméride foi recordada com uma missa campal nos jardins do Museu em Cavião, a primeira cerimónia religiosa que ali aconteceu.

A fazer uma ponte entre dois continentes, a Associação valecambrense encontrou e chamou à sua sede o sacerdote



que há 29 anos, em agosto de 1982, celebrou outra Missa Campal, aquela para inaugurar outra das grandes obras que se ficam a dever ao Dr. Manuel Luciano da Silva, o Museu da Pedra de Dighton nos Estados Unidos.

O Padre Luís Diogo, que há três décadas, evangelizava na América, veio a Cavião e concelebrou com o Padre Joaquim Martingo, uma figura histórica da nossa região após 50 anos de apostolado, a Missa Campal que festejou a

união de todas estas datas.

Os jardins do Museu encheram-se de povo que ouviu atentamente uma extensa homília do Padre Martingo sobre a grande saga portuguesa dos Descobrimentos e o testemunho do sacerdote português que inaugurou o Museu do outro lado do Atlântico.

De toda a cerimónia ressaltou a expressão que o Museu tem usado como ex-libris, sobre "A Importância dos Portugueses na História da

Humanidade".

O Grupo Coral de Nossa Senhora das Necessidades, de Cavião, enriqueceu a tarde ao longo de toda a celebração.

Pedro Laranjeira, o presidente da Associação e diretor do Museu, iniciou as comemorações com a leitura de uma mensagem do Dr. Manuel Luciano da Silva, em que o ilustre cavionense recordou o encontro marcado, há 500 anos, entre três caravelas que deveriam regressar juntas a Portugal e a que apenas compareceram duas, ficando Miguel Corte Real e os seus companheiros para sempre em terras das Américas. O Dr. Luciano da Silva enfatizou que só os navegadores e os emigrantes conhecem bem "a dor de partir e a dor de ficar", pelo que este dia, para sempre, passou a ser "o dia da saudade"!



Festa da Aldeia de Cavião

O povo reuniu-se em Cavião para a liturgia, mas depois prolongou a convivência até quase à meia-noite, numa Festa que não teve um fôlego de intervalo durante mais de seis horas.

Uma enorme fila de mesas quase não chegou para as comidas e bebidas que todos trouxeram e todos partilharam. O Continente de Vale de Cambra quis associar-se aos festejos e contribuiu com carnes para churrasco, sumos e acepipes, que fizeram os grelhadores quase não dar vazão. Foi um longo piquenique recheado com música, poesia, teatro, anedotas, danças e festejos. Jorge Costa, presidente da junta de freguesia de S. Pedro de Castelões, que

assistiu às cerimónias religiosas, também ficou para a Festa e foliou durante horas.

O altar transformou-se em palco e por lá passaram Magalhães dos Santos, Sara Sousa, António Pinho, Tiago Moita, Quim Joaquim, Pedro Laranjeira e Patrícia Barreiro. O dia foi caindo, o feérico pôr-do-sol de Cavião deu a todos a magia do seu momento e a noite instalou-se na Festa, com um convívio que só existe entre gentes que se gostam.

Os mais jovens deram horas de uso à nova Videoteca, enquanto os relvados recebiam os intervalos de descanso de quem logo a seguir entrava outra vez na folia.

Quando o fresquinho da noite começou a fazer-se sentir, o acordeão resolveu a coisa com um "apita o comboio" que criou de imediato uma fila a serpentear por entre as gentes que se lhes foram juntando e percorrendo os jardins numa alegria contagiante. Depois disso, a dança

pegou moda.

Partes da Festa foram transmitidas por vídeo-telefone ao Dr. Manuel Luciano da Silva, que dos Estados Unidos acompanhou emocionado os momentos mais marcantes do dia.

O povo gostou e está já marcado um Magusto para 12 de novembro. Ficou feita a promessa desta Festa todos os anos em agosto, na semana a seguir à Senhora da Saúde, com Missa Campal e convívio popular.

Ass. Dr. Manuel Luciano da Silva

